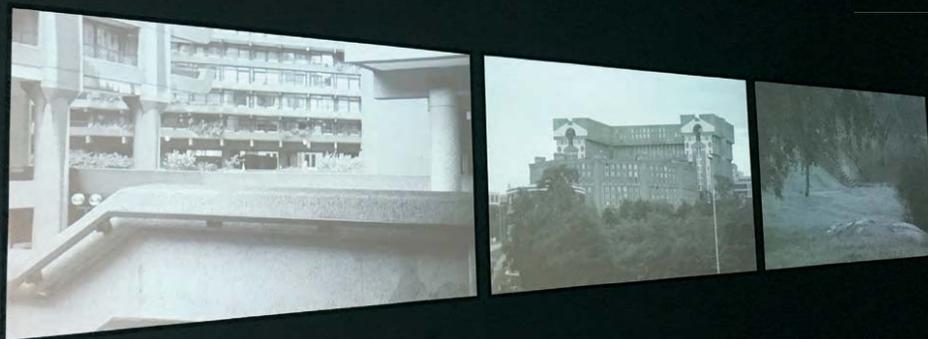


Exposição em Berlim Utopias urbanas e megacidades nas imagens de Nuno Cera

Pág. 3/4



Itália
**Cátedra
Margarida
Cardoso
inaugurada
em abril**

Pág.3

**As Naus
de Lobo
Antunes em
Budapeste**

Pág.3

Cátedra *José Saramago* na Universidade de Vigo candidata-se à chancela da UNESCO

Pág.2

MESEKOMPASS



Portugal
pela primeira vez
na Feira do Livro
de Leipzig

Pág.4



Cátedra José Saramago de Vigo candidata-se à chancela da UNESCO

■ A Cátedra José Saramago da Universidade de Vigo, instituída em 2015, na sequência de uma iniciativa conjunta daquele estabelecimento de ensino superior da Galiza, Espanha, e da Fundação José Saramago, vai candidatar-se ao título de cátedra da UNESCO.

Essa é a intenção que consta de um protocolo a ser assinado entre a Universidade de Vigo, a Fundação José Saramago, enquanto fundadores da I Cátedra Internacional José Saramago, e a Fundação Eugénio de Almeida e o Camões, I.P., enquanto membros honorários deste projeto, na medida em que prestam o seu contributo financeiro para a realização de projetos e atividades da Cátedra. Enquanto financiador, o Camões, I.P. deverá contribuir anualmente com uma verba de 10 mil euros.

Os objetivos da Cátedra – cuja criação é fruto de uma proposta dos professores Burghard Baltrusch e Carlos Nogueira, segundo refere o sítio da fundação sediada na Casa dos Bicos, em Lisboa – são, em termos gerais, o desenvolvimento de projetos de divulgação social e de transferência do conhecimento; a divulgação e promoção da figura e da obra de José Saramago, através de cursos, conferências, simpósios ou seminários; o apoio a docentes, investigadores e estudantes; o intercâmbio de publicações, trabalhos de investigação e materiais académicos que resultem de projetos culturais e literários de interesse comum; a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores; e a promoção da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens.

Segundo Filipa Soares, Coordenadora do Ensino Português

(rede EPE) em Espanha, a Cátedra Internacional José Saramago atuará em três âmbitos. O primeiro, na área da docência – «pretende-se promover a criação de módulos didáticos dedicados ao estudo da vida e obra» do Prémio Nobel da Literatura –, bem como «incrementar a inclusão de textos sobre o autor» nas licenciaturas, mestrados, doutoramentos da Universidade de Vigo. A segunda área, científica, visa «aumentar a produção em matéria de investigação (trabalhos de fim de carreira e teses de doutoramento)» e ainda «organizar jornadas e congressos centrados na obra de Saramago, que darão origem a publicações em vários formatos». A terceira área, fora do âmbito universitário, prevê a «divulgação dos resultados científicos obtidos em bibliotecas, livrarias de Espanha e Portugal, e a organização de mostras teatrais, recitais literários e ou musicais».

Apesar do âmbito universitário da Cátedra, pretende-se que os resultados obtidos se repercutam em todo o sistema educativa e na sociedade civil, em geral, nomeadamente no ensino da língua portuguesa e na difusão da cultura em língua portuguesa.

A qualificação da Cátedra para concorrer à chancela da UNESCO prende-se com o facto de se pretender integrar «no programa da ONU para promover a educação, a ciência, a cultura e a comunicação entre nações com o intuito de fomentar uma cultura de paz, mediante o intercâmbio de conhecimentos (nas diferentes áreas: humanísticas e científicas), por forma a estabelecer um verdadeiro diálogo entre culturas.»

José Capela homenageado na cidade da Beira

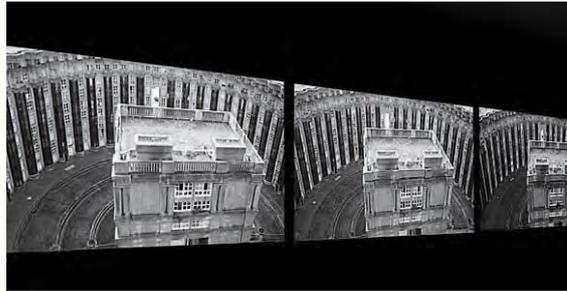
■ O historiador e antigo adido cultural de Portugal em Moçambique (de 1978 a 1996), José Soares Martins – também conhecido pelo pseudónimo académico de José Capela –, falecido em 2014, foi objeto de uma homenagem entre 9 e 31 de março na cidade moçambicana da Beira, onde viveu e trabalhou como jornalista, promovida pela AMOLP (Associação Moçambicana da Língua Portuguesa) e pelo polo local do Centro Cultural Português/Camões, I.P.

A homenagem, que reedita a que decorreu em 2015 em Maputo, incluiu uma mesa-redonda no dia da inauguração de uma exposi-

ção biobibliográfica no Centro Cultural Português, denominada *O Homem e a História*. A exposição incluiu dados biográficos e imagens de José Capela, a bibliografia ativa publicada e troca de correspondência. No fecho do evento, amanhã, será exibida uma entrevista que José Capela concedeu à investigadora Isabel Galhano, em 2013.

José Soares Martins, que dirigiu o Centro Cultural Português em Maputo, assinou como José Capela várias obras sobre o comércio de escravos em Moçambique e as relações sociais na Zambézia, uma província de Moçambique.

Utopias urbanas e megacidades nas imagens de Nuno Cera



Sinfonia do Desconhecido, vídeo-instalação de Nuno Cera

■ A demanda de Nuno Cera pelo espaço urbano já tem longo caminho feito. Em 2010, a exposição *Futureland*, acompanhada pelo seu muito divulgado catálogo, marcou uma nova etapa na obra deste fotógrafo e vídeo-artista nascido em Beja em 1972, conforme o próprio reconhecia numa entrevista à revista em linha *Contemporânea*. Agora essa exposição está até 29 de maio, na Akademie der Künste (Academia das Artes), em Berlim, onde se apresenta com o apoio do Camões, I.P., no bloco 'Transformações', no âmbito da exposição *DEMO:POLIS - The Right to Public Space*.

A presença em Berlim de Nuno Cera, que em 2001 esteve na capital alemã em residência artística na Künstlerhaus Bethanien, surge acompanhada até 14 de abril por uma vídeo-instalação – *Sinfonia do Desconhecido* – no Centro Camões, espaço cultural do Camões, I.P. recém-inaugurado na Embaixada de Portugal na capital alemã – que mantém um vínculo substancial e formal expresso com a exposição patente na Akademie der Künste, de que constitui evento paralelo.

A presença portuguesa na exposição *DEMO:POLIS - The Right to Public Space*, inaugurada a 11 de março pela presidente da Academia das Artes, Jeanine Meerapfel, e pelo seu curador, o arquiteto Wilfried Wang, integra ainda uma mostra do trabalho do arquiteto Fernando Távora em Guimarães e terá também a participação na maratona de 36 horas *Public Space: Fights and Fictions*, que terá lugar a 19, 20 e 21 de maio, do arquiteto Tiago Mota Saraiva.

Em *DEMO:POLIS*, Wilfried Wang «introduz o alcance e significado do espaço público para a sociedade contemporânea», recorrendo a exemplos de obras, filmes, modelos, desenhos, conceitos de artistas e arquitetos, bem como modelos participativos, salientando os potenciais dos espaços públicos para a nossa sociedade civil, entre os quais Largo do Toural e a Alameda de São Dâmaso em Guimarães».

«como contraponto mais sensível e mediterrânico», refere Nuno Cera. Os vídeos sincronizados são aquilo que na sua apresentação em Berlim foi definido como uma «interpretação poética de três espaços arquitetónicos marcados por uma origem de matriz utópica».

Na *Sinfonia do Desconhecido*, Nuno Cera explora ainda «uma nova linguagem visual», que, segundo ele, «tem que ver com a utilização de processos, técnicas de edição, relações entre lugares, entre imagem, som e texto». Disse ele que «a estrutura formal da *Sinfonia do Desconhecido* tem potencial para ser o início de uma nova série de trabalhos. Ou a primeira de muitas composições».

Diferentemente do que fez na maioria dos seus trabalhos anteriores, «mais relacionados com a arquitetura» e em que «sempre existiu um foco num local ou contexto específico, como por exemplo nos vídeos *Ultra-Ruhr*, de 2006, ou *Suspensão*, de 2012», Nuno Cera diz que o projeto *Futureland* agora levado a Berlim introduziu «um novo nível de produção e de diálogo entre cada uma das projeções, o seu conteúdo e as diferentes formas de representar a diversidade do crescimento urbano», implicando «uma série de viagens e filmagens, em nove metrópoles espalhadas pelo mundo».

A MEGACIDADE FICCIONADA

João Pinharanda escreveu no catálogo da exposição *Futureland*, editado em 2010 pela Fundação EDP, que «a obra de Nuno Cera, em nomadismo permanente (no interior das cidades, no interior dos países, de cidade em cidade, de país em país), não se fixa em objetivos turísticos nem em testemunhos social ou politicamente empenhados. Não nos faz supor que documenta uma realidade e é muito claro na sua intenção de criar um real a partir do qual o espetador pode construir a sua imagem de determinada situação/lugar e desenvolver a sua deriva, ou seja, estabelecer as coordenadas de desvio a partir das quais tomará posse crítica do mundo.»

Num outro texto desse catálogo, Matias Echanove and Rahul Srivastava, dois estudiosos de questões urbanas fundadores do Instituto de Urbanologia, com escritórios em Bombaim e Goa, na Índia, falam da forma como em *Futureland* Nuno Cera aborda esse «animal estranho» que é a megacidade, a qual, «desproporcionada e desobediente, parece escapar a qualquer definição e desafiar qualquer representação». Nuno Cera «sobreviveu a Cidade do México, mergulhou em Xangai, perdeu-se no Dubai, buscou os limites de Jacarta, seguiu caminhos ficcionais ao volante por Los Angeles, percorreu Istambul a

HABITAÇÃO COLETIVA

Produzida e apresentada no âmbito da XX Bolsa de Artes Plásticas da Fundación Botín, em Santander, Espanha, *Sinfonia do Desconhecido* é uma tripla projeção vídeo sincronizada, que articula «uma série de imagens referentes a três espaços paradigmáticos da habitação coletiva da segunda metade do século XX». São eles The Barbican (dos arquitetos Geoffry Powell, Peter Chamberlin e Christof Bon, 1965–1982, em Londres), Les Espaces d'Abbraxas (do arquiteto Ricardo Bofil e o Taller de Arquitectura, 1978–1983, em Noisy-le-Grand, França) e a Quinta da Malagueira (do arquiteto Álvaro Siza Vieira, 1977–1998, em Évora).

Explicou o criador português à *Contemporânea* que, enquanto, «naquele momento, em 2010», tentou «orquestrar nove canais de vídeo num grande atlas visual chamado *Futureland*», na *Sinfonia do Desconhecido* «quis aprofundar as relações entre imagem, texto e simultaneidade». «Procurei espaços que estão organizados cada um como um sistema complexo – megaestruturas que estão definidas por uma ordem, estilo e estratégia específica – mas que também manifestam uma vontade política e refletem um tempo passado». Isto porque, como referiu Nuno Cera, os 3 espaços «são estruturas de habitação coletiva construídas no pós-guerra com diferentes propósitos e ambições arquitetónicas», em que «a característica mais significativa para o projeto é serem construções que contêm uma ideia social, de lugar e de história», «quase como visões imaginárias de um época relativamente recente, mas impossível de reproduzir». «Cada espaço/complexo é um contendor de um tempo e de uma vontade que inexoravelmente passou», disse Nuno Cera.

Se The Barbican e Les Espaces d'Abbraxas «partilham uma escala monumental modernista e pós-modernista, respetivamente», apresentando «formas de construção, de utilização do betão, de escala, de relação com o exterior e com a cidade» que lhes são comuns, a Quinta de Malagueira surge

pé, olhou da rua para o alto em Hong Kong, explorou estações de comboio ao acaso em Bombaim e visitou os telhados do Cairo. Percorrendo todas essas múltiplas realidades, se bem que interligadas, foi-se também apropriando de cada uma dessas cidades enquanto construções ficcionais». Ao todo foram 9 megacidades.

«Tais atos ficcionais – explicam ainda os dois especialistas em urbanismo – consistem principalmente em esvaziar as cidades da sua agitação humana. Como um poeta que apura as suas frases para que a mais rudimentar das partes empreste uma ressonância mais poderosa ao todo, os relatos ficcionais dessas megacidades – afinal imaginadas a partir do seu vazio – são um outro modo de transmitir a sua imensidade. As cidades propagam-se em imagens que todos vimos no cinema, que nos recordam de caminhadas por ruas familiares e que nos falam através do seu vazio».

Ainda em abril, Nuno Cera – que, segundo um texto de Luisa Santos publicado no sítio do artista, é «um exemplo singular da integração de memória e imaginação expressa em imagens que estão entre a realidade e a fantasia» – vai apresentar no Grand Palais, em Paris, *Tour d'horizon*, instalação vídeo especialmente encomendada pela Fundação Calouste Gulbenkian ao artista, que consagra as paisagens e os lugares importantes para Amadeo Souza-Cardoso (Manhué, Portugal e Bretanha, França).

Nuno Cera

Formado em publicidade pelo IADE, em Lisboa, em 1995, Nuno Cera frequentou a Maumaus – Escola de arte e fotografia, em Lisboa, de 1995 a 1997. Foi premiado em 2001 com a bolsa de estudos *João Hogan* da Fundação Calouste Gulbenkian para residências artísticas na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim. Em 2003 publicou *Cinémico* (Edições Fenda) com o arquiteto Diogo Lopes, um trabalho sobre a paisagem e a condição suburbana. Em 2004, foi indicado para *short list* da 1ª edição do BES-photo. Em 2006, foi premiado com uma residência artística na International Studios and Curatorial Program, NYC, EUA. Em 2007 e 2008 recebeu subsídios da Direção-geral das Artes (Ministério da Cultura, Portugal), para o projeto de vídeo *Sans Souci* e para a investigação artística *Futureland*. Foi o artista convidado (fotografia e vídeo) do Pavilhão Português na Exposição Mundial de Saragoça, em 2008, em Espanha. Em 2012 realizou dois projetos de vídeo em resposta à encomenda da OLIVA Creative Factory, em São João da Madeira, Portugal: *He Suspensão*. Residência artística internacional na Récollets, em Paris (Abril-Junho) 2013. O seu trabalho está representado em diversas coleções públicas e privadas.

As Naus de António Lobo Antunes num quarto do Hotel Gerlóczy

Em março, a primavera dá lentamente os primeiros sinais na Europa Central. Por Budapeste, na Hungria, multiplicam-se iniciativas culturais capazes de trazer o público às ruas e aos espaços da cidade.

Os institutos culturais presentes em Budapeste, reunidos no grupo EUNIC, organizam no último dia de março uma Noite da Literatura, em colaboração com o importante Teatro *Kátana József* e com o município.

Realizado todos os anos em Praga, com participação regular do Centro de Língua Portuguesa (CLP) do Camões, I.P. na capital checa, este evento é agora adaptado a Budapeste, precisamente por iniciativa do Centro Checo.

No Bairro V de Budapeste, mesmo no coração da cidade e junto ao

Danúbio, 22 locais abrem as suas portas para leituras públicas em húngaro de obras de autores dos 22 países participantes. O público poderá deambular durante o serão (das 19:00 às 23:00) por museus, cafés, hotéis, estações de metro e outros locais públicos e assistir a leituras dos excertos literários selecionados.

Os textos são objeto de encenações concebidas e interpretadas por atores do Teatro *Kátana József*, os quais aceitaram o desafio de enriquecer o evento com toda a sua paixão pelo palco e pela literatura europeia. Os amantes de teatro e de literatura poderão assim assistir a leituras de grandes autores, levadas a cabo por atrizes e atores, em lugares onde por norma o público não costuma deslocar-se para este género



de experiência.

Unidos pelo tema 'Visões da Cidade', os textos escolhidos obedeceram igualmente ao critério de já existirem no mercado em tradução húngara, pelo que também os respetivos editores irão envolver-se ativamente nesta espécie de *peddy-paper* literário.

O CLP do Camões, I.P. em Budapeste, de que é responsável o leitor João Miguel Henriques, escolheu para o efeito a prosa de António Lobo Antunes, com um excerto do seu romance *As Naus*, publicado em húngaro pela Editora *Európa*, na tradução do professor Ferenc Pál, que ao longo de décadas tem contribuído com a sua investigação e traduções para a divulgação da literatura portuguesa e lusófona na Hungria.

A leitura do texto, amanhã, 31 de março, estará a cargo do ator Ernő Fekete e terá lugar na intimidade de um quarto do elegante Hotel Gerlóczy. Para quem não puder assistir, o resultado poderá ser posteriormente visionado na página www.clpcamoes-budapeste.com.

Itália

Cátedra Margarida Cardoso inaugurada em abril

A Cátedra *Margarida Cardoso*, criada com o apoio do Camões, I.P. em 2015 na Universidade Nápoles *L'Orientale*, vai ser inaugurada oficialmente a 19 de abril, com a presença da realizadora portuguesa. É um dos três eventos ligados ao cinema que estão previstos em 2016 nas atividades programadas pela Cátedra, segundo revela a sua titular, a professora italiana Livia Apa (Nápoles, 1963). Em dezembro, a Cátedra organiza uma retrospectiva do cinema de Flora Gomes, na presença do autor, e outra do realizador chileno Rodrigo Gonçalves, que viveu e filmou muitos anos em Moçambique, logo a seguir à independência.

Ainda antes da sua inauguração, a Cátedra promove em Nápoles, a 7-8 de abril, uma reflexão sobre a obra bocagiana, com a presença de estudiosos portugueses e italianos. O congresso *Bocage e as luzes do século XVIII*, nascido de uma ideia da decana de Estudos Portugueses na Universidade de Nápoles, a professora Maria Teresa Gil Mendes, irá «abordar a obra de Bocage nos seus vários aspetos, incluindo a sua relação com autores italianos como Metastasio e Torquato Tasso», indica a docente italiana, que fez o seu curso na *L'Orientale* e que desde então vive entre Nápoles e Lisboa onde acabou a sua formação. O evento académico «vai reforçar também as relações de pesquisa com alguns centros de investigação portugueses como o CLEPUL da Universidade de Lisboa, contando com a participação de alguns pesquisadores a ele ligados», acrescenta Livia Apa.

A nível de investigação, adianta, estão previstos este ano dois congressos, o primeiro em colaboração com



professores de romeno sobre *Dor e saudade: la nostalgia negli studi portoghesei romeni*, e outro com colegas de turco – *Ai margini dell'Europa: visioni imperiali tra Portogallo e Turchia*.

Em 2016 ainda, a Cátedra vai contar com um professor visitante ligado à área da língua portuguesa em África e com a presença de conferencistas para pequenos *workshop* com os alunos finalistas de licenciatura e de mestrado, entre os quais o professor Lourenço do Rosário, de Maputo, que falará das políticas para o português em Moçambique, e a professora Marissa Moorman, da Indiana University, que falará sobre a rádio em Angola.

A Cátedra *Margarida Cardoso* coordena, na Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade de Nápoles *L'Orientale*, a investigação relativa às disciplinas de língua portuguesa e de literatura portuguesa para os cursos de licenciatura e mestrado, em colaboração com alguns centros de investigação existentes na *L'Orientale*, nomeadamente, para a África contemporânea, a América latina e os Estudos pós-coloniais e de género, bem como com outros fora de Itália.

Apesar da vertente de investiga-

ção, a Cátedra contempla atividades letivas por professores estrangeiros, especializados nos temas de estudo por si promovidos, que, no dizer de Livia Apa, «são fundamentalmente três: o cinema português e do antigo espaço colonial africano, a situação da língua portuguesa em África e a tradução literária».

A *L'Orientale* tem não só «uma longa tradição de estudos ligados ao continente africano», como também de tradução literária – uma saída profissional para os seus estudantes –, nomeadamente no *Dipartimento di Studi Letterari Linguistici e Comparati*, no qual a Cátedra se insere.

PIONEIRISMO NOS ESTUDOS PORTUGUESES

Segundo Livia Apa, a *L'Orientale*, foi há quase 50 anos – chamava-se então *Istituto Universitario Orientale* «a primeira universidade italiana onde existiu uma cátedra de estudos portugueses autónoma dos estudos ibéricos em geral e das disciplinas de língua e literatura espanhola». Os Estudos Portugueses e Brasileiros sempre tiveram uma longa tradição na *Orientale* e, nos últimos anos, tem-se assistido a um interesse crescente pela língua portuguesa e pelo espaço das antigas colónias africanas, acrescenta. «Neste momento temos à volta de quatrocentos alunos entre licenciatura e mestrado», números que suscitam «grande satisfação». A abertura da Cátedra foi antecedida – «graças ao desempenho da nossa antiga leitora do Instituto Camões, a Doutora Regina Célia Pereira da Silva» – pela criação de um centro de certificação de Língua Portuguesa com o apoio da Universidade de Lisboa.

A escolha da realizadora portuguesa Margarida Cardoso para patrona da Cátedra é explicada pela académica italiana pelo facto de o cinema português e das antigas colónias africanas ser «um campo de estudo muito interessante, considerada a qualidade das culturas cinematográficas de Portugal ou de países como Moçambique». Para além da qualidade estética da sua obra, Margarida Cardoso desenvolveu importante trabalho sobre a memória colonial de Portugal mas também, em documentários como *Kuxa Kanema*, sobre a cultura cinematográfica de Moçambique.

Livia Apa, por seu lado, está ligada aos estudos culturais, é africanista de formação e desde há alguns anos estuda o cinema africano, não apenas da área lusófona. Acresce que o cinema é um foco de interesse, «já que os nossos alunos cresceram numa cultura muito ligada ao visual».

Diferentemente de outras cátedras de estudos portugueses em Itália, mais ligadas ao ensino, a Cátedra *Margarida Cardoso* é uma cátedra de investigação «ligada à contemporaneidade do espaço de língua portuguesa que tenta trabalhar na perspetiva de frisar os elementos de continuidade e de rotura existentes nesse espaço».

Em Itália, «há desde sempre um grande interesse para a cultura portuguesa e brasileira, que agora começa a alargar-se também para as antigas colónias. A escola filológica de personalidades como Giuseppe Tavani, Luciana Stedagno Picchio, Giulia Lanciani e Ettore Finazzi Agrò criou as bases para a difusão dos estudos portugueses em Itália e fora e os estudos portugueses continuam muito vivos».

Camões, I.P. Novo Vice-Presidente do Conselho Diretivo



Gonçalo Teles Gomes

O diplomata Gonçalo Teles Gomes tomou posse a 15 de março como Vice-Presidente do Conselho Diretivo do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P. numa cerimónia no Palacete Seixas, sede do Instituto, presidida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, que produziu uma intervenção sobre a política de cooperação de Portugal.

O ministro apontou como prioridade da cooperação portuguesa a aposta «na capacitação institucional, na formação dos quadros, em particular médios e superiores, no apoio à melhoria dos sistemas de governação - quando os países entendem precisar desse apoio e que deve ser Portugal a prestá-lo - e também na capacitação no domínio muito crítico da segurança».

Rejeitando uma visão assistencialista da cooperação, Santos Silva considerou que «a melhor maneira de promover o desenvolvimento é promover o investimento, as trocas, a capacitação e o desenvolvimento institucional».

Os países africanos de língua oficial portuguesa e Timor-Leste mantêm-se como destinatários da cooperação portuguesa, mas o seu alargamento a outros países está entre os objetivos do Governo.

O ministro garantiu que o executivo não pretende mudar o conceito estratégico da cooperação, em vigor desde 2014 e com horizonte até 2020, nem a organização institucional - o Camões, I.P. é o organismo responsável pela cooperação para o desenvolvimento e pela promoção da língua portuguesa.

Santos Silva considerou que Portugal tem de diversificar as fontes de financiamento da cooperação. «Estamos excessivamente dependentes de linhas de crédito concessionais e temos desaproveitado a cooperação delegada, designadamente na União Europeia», referiu. Defendeu ainda que Portugal deve aproveitar várias fontes de financiamento, quer nacionais quer internacionais, designadamente europeias, e «ser mais ativo nas parcerias com agentes da sociedade civil, como universidades e politécnicos, fundações e organizações não-governamentais».

Gonçalo Teles Gomes, ex- cónsul-geral de Portugal em Maputo afirmou que o Instituto é «uma casa com muita tradição» e lembrou que faz parte da estrutura do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE): «somos todos MNE e trabalhamos todos no mesmo sentido», disse.

A nota curricular que acompanha o despacho de nomeação de Gonçalo Teles Gomes (n. 1971, em Setúbal) indica que é licenciado em Direito pela Universidade Católica Portuguesa (Lisboa), tendo entrado na carreira diplomática em 1995, ocupado postos em Kinshasa, Pretória, Genebra e Maputo e ainda na estrutura do MNE. Em 2009 foi conselheiro diplomático e político do Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para o Chade e a República Centro-Africana e Chefe da MINURCAT.

O Conselho Diretivo do Camões, I.P. é presidido pela professora universitária Ana Paula Laborinho.

Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação recebeu bolseiros de países de língua portuguesa



A iniciativa refletiu a relevância que o Governo português atribui à cooperação com os países de língua portuguesa, nomeadamente na área da educação. Portugal pretende reforçar a política de concessão de bolsas para o ensino superior, em diferentes áreas e níveis de estudo, no quadro dos programas de cooperação para o desenvolvimento que estão a ser negociados com diversos parceiros.

A cerimónia reuniu estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento que frequentam universidades e institutos politécnicos portugueses. Estiveram também presentes representantes de instituições académicas e dos países de origem dos bolseiros.

A política de atribuição de bolsas pelo Camões, I.P. é um dos instrumentos mais relevantes de execução, a nível bilateral, da prioridade definida no programa de Governo de promoção de intercâmbios académicos entre países de língua portuguesa, fortalecendo laços entre estudantes, professores e investigadores das mais diversas áreas do conhecimento.

Portugal pela primeira vez na Feira do Livro de Leipzig



João Tordo



Alexandra Lucas Coelho



David Machado

Portugal esteve representado pela primeira vez na Feira do Livro de Leipzig (Alemanha) por uma delegação composta pelos escritores Hélia Correia (n. 1949), João Tordo (1975), Alexandra Lucas Coelho (1967) e David Machado (1978) e por um stand próprio, destinado à participação no programa internacional do evento.

A presença portuguesa na Feira do Livro de Leipzig, entre 17 e 19 de março, foi assegurada pelo Camões, I.P. e pela Embaixada de Portugal em Berlim, em cooperação com a Direção Geral do Livro e da Biblioteca (Ministério da Cultura).

À data do fecho de redação (17 de março), o programa da participação portuguesa previa encontros do público com os autores, duas sessões de autógrafos, uma com João Tordo e David Machado e outra com Alexandra Lucas Coelho, tendo como motivo o seu romance *O Meu Amante de Domingo*, e duas de leituras de Hélia Correia - Prémio *Camões* 2015 -, uma sobre a sua obra e outra de obras Luís de Camões. *Die Installation der Angst (A Instalação do Medo)*, de Rui Zink, com a participação da crítica literária do *Público* Isabel Lucas, e *Stockmans Melodie (O Ano Sabático)*, de João Tordo, com a presença do autor são dois livros



Hélia Correia

recentemente editados na Alemanha em foco em sessões da feira previstas pelo programa. David Machado tinha previsto falar sobre as expectativas e as esperanças de sua geração em Portugal, o tema do seu mais recente romance *Índice Médio de Felicidade*, Prémio da União Europeia para a Literatura 2015.

A Feira de Leipzig é uma das mais antigas feiras do livro do mundo. Em 2015 recebeu cerca de 150.000 visitantes, entre os quais editores, autores, jornalistas, leitores e 400 expositores internacionais, refere uma nota de imprensa da Embaixada de Portugal em Berlim. Paralelamente, tem lugar na cidade a maior festa de leitura da Europa, denominada *Leipzig liest (Leipzig lê)*, onde decorrem leituras públicas e exposições em vários espaços como a universidade, cafés, escolas e galerias. É uma feira

do livro que simultaneamente movimentou profissionais e está aberta ao público, ou seja, «um bom palco para dar a conhecer os autores portugueses e estabelecer contactos junto dos potenciais editores alemães».

A representação portuguesa estruturou-se também em parceria com as editoras alemãs Fischer, Droemer Weidle e a TFM - Centro do Livro e do Disco de Língua Portuguesa, sediada em Frankfurt, que em 2015 recebeu o Prémio das Livrarias Alemãs, tendo sido selecionada num universo de 600 livrarias candidatas, que têm uma oferta literária selecionada e uma programação cultural especial, ou que se empenham particularmente em promover a leitura entre as camadas mais jovens.

A participação na Feira do Livro de Leipzig foi «o primeiro momento de um projeto que a Embaixada está a desenvolver em parceria com várias entidades entre as quais a APEL, após o qual irá deslocar à Feira do Livro de Lisboa, uma delegação de editores alemães, com o objetivo de fomentar a tradução de autores portugueses na Alemanha», indica a nota de imprensa, que acrescenta estar ainda «prevista uma residência de tradutores alemães em Portugal».

Camões no Mundo

Espanha

Apresentação da peça de teatro *O Conto das Três Nozes que eram romãs, que eram maçãs, que eram...* pelo Grupo Amador de Teatro Português Eu. Experimento do Centro Cultural Português de Vigo, a 15 de abril de 2016 no Auditório da Casa da Cultura - A Guarda, Galiza.

Leitura de *Aparição*, nos 100 anos de Vergílio Ferreira, promovida pelo VII Grupo de Leitura de Autores Lusófonos, na Biblioteca do Centro Camões em Vigo, na Galiza, de 4

a 25 de Abril de 2016. Mais informação em <https://www.facebook.com/InstitutoCamoesVigo>.

Bélgica

Ciclo de cinema português - *Porto e a Modernidade: O Acto da Primavera*, homenagem a Manoel de Oliveira. Até 29 de maio no Cinematek de Bruxelas.

Portugal

Exposição de Francisco Pinheiro no Palacete Seixas, sede do Camões, I.P. em Lisboa, até 6 de abril.



Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt

jlencarte@camoes.mne.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho

COORDENAÇÃO Paula Saraiva

COLABORAÇÃO Carlos Lobato